MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves, nº 48 - 2º andar
museufreigalvao@yahoo.com.br
2006 nº 262

ALGUNS VULTOS DE GUARATINGUETÁ



Poucas cidades valeparaibanas podem se orgulhar de um passado significativo quanto ao desenvolvimento sócio-econômico-cultural, fator de um futuro promissor, como a tricentenária cidade de Guaratinguetá.

São quase 400 anos de história iniciada quando os primeiros povoadores construíram uma capelinha de taipa e pau-a-pique, coberta de palha, no ponto mais alto da região e colocaram, no dia 13 de junho de 1630 a imagem de Santo Antônio no altar, o santo padroeiro da povoação.

Pouco tempo depois, o **Capitão Domingos Luiz Leme**, morador na Vila de São Paulo, casado em 11/11/1638 com Ana Cabral, veio morar em Guaratinguetá com sua família e seus escravos, por haver requerido e obtido uma sesmaria no sertão do Paraíba. Com a necessária licença dada pelo Capitão-mor Dionísio da Costa, no dia 13 de fevereiro de 1651 levantou o pelourinho, elevando o povoado ao título de Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá.

O Capitão Domingos Luiz Leme faleceu em Guaratinguetá, no dia 19 de abril de 1674, deixando grande descendência entre os primeiros povoadores.

Próximos à Igreja Matriz havia os casarões de guaratinguetaenses que honrariam o passado e o futuro da vila, através das gerações:

Em frente à porta da Sacristia, na antiga rua da Matriz (Cel. Virgílio) havia o casarão do **Licenciado Dr. Manuel Gonçalves Franco**, nascido em 1742, falecido em 1813. Apreciável compositor sacro, conforme depoimento do musicólogo Regis Duprat. Foi professor de Diogo Antônio Feijó e de outros sacerdotes notáveis de seu tempo. Depois de viúvo recebeu as ordens sacerdotais sem os exames necessários tal a nobreza de caráter, talento e cultura.

Deixou entre os filhos, a filha caçula **Inês de Castro e Silva** que se notabilizaria pela beleza e rebeldia aos severos preceitos morais da época, rejeitando a filha Delminda, de seu relacionamento oculto com o jovem coadjutor da Igreja Matriz de Santo Antônio, Padre Lourenço da Costa Moreira. Este levou a filha exposta para Itajubá Velho. Padre Lourenço se tornaria personagem histórico, fundador da Vila de Itajubá Novo, proporcionando à filha educação esmerada.

Delminda, a filha exposta de Inês, viria a se tornar fundadora da primeira escola do bairro do Sapé, em Silveiras, ensinando a ler os habitantes da vila e os 11 filhos de seu casamento, em Itajubá, com João Alves de Senne. Deixou, ao falecer em 1869, entre a vasta descendência, o historiador e grande genealogista paulista Dr. Carlos da Silveira.

Uma das mais dinâmicas mulheres guaratinguetaenses, **Inês Teodora da Silva,** nascida em 1773, casada aos 15 anos com Vitoriano José da Costa. Enviuvando aos 38 anos, com 10 filhos, dedicou-se a atividades comerciais, assistenciais e educacionais. Transformou o sobrado em que morava nos arredores de São Gonçalo em um pensionato para meninas enjeitadas. Superando dificuldades financeiras, construiu a Igreja de Santa Rita, inaugurada em 22/5/1846 e, ao falecer em 29/3/1848, foi sepultada na parede lateral da nave central do templo que daria origem ao bairro de Santa Rita.

A filha primogênita de Inês Teodora, **Antônia Francisca das Chagas**, foi a primeira guaratinguetaense a exercer o magistério na vila. Da grande descendência de Inês Teodora, sobressairiam pela inteligência e brilho nas letras: **Dr. Antônio**

Casemiro de Macedo Sampaio, Promotor Público, fundador do primeiro jornal da vila, "O Mosaico", em 30/1/1858; **Dr. Gregório José de Oliveira Costa**, Juiz Municipal, Deputado à Assembléia Provincial, Presidente da Província da Paraíba.

Ainda na rua da Matriz (Cel. Virgílio) havia o casarão do 1° guaratinguetaense diplomado em Direito pela Academia de São Paulo, aí matriculado no dia 5 de março de 1830: **Dr. Manuel de Meirelles Freire**, nascido em Guaratinguetá, a 21/12/1807, falecido em 18/07/1868, Juiz Municipal, Deputado Provincial. Da grande descendência de 10 filhos de seu casamento com Thereza Marcondes de Moura, notabilizaram-se em diversos setores da sociedade: na Educação, a filha **Maria Thereza de Meirelles**, com a "primeira Escola de Educação Integral para Moças", associada à educadora norte-americana Madame Masson; entre os netos, **Dr. Benedito de Meirelles Freire** (1879-1937), médico humanitário guaratinguetaense, homenageado com a célebre frase do poeta e memoralista Nero de Almeida Senna: "Vivo não vi que fosse mais querido; morto não vi que fosse mais chorado!; **Dr. Gastão de Meirelles França** (29/8/1884-29/8/1940), advogado, latinista, literato, genealogista das principais famílias valeparaibanas, Prefeito em 1932, 1935. Entre os bisnetos: na medicina, **Dr. Antônio Prudente de Morais**, fundador do Hospital do Câncer em São Paulo; na música, **Profª Benedito de França Cipolli**, compositor, flautista, inventor do primeiro aparelho de radiofonia existente em Guaratinguetá.

A dois quarteirões da Igreja Matriz, quase no final da antiga rua da Figueira (Visconde de Guaratinguetá), havia o solar do **Visconde de Guaratinguetá, Francisco de Assis e Oliveira Borges**, nascido em Guaratinguetá em 25/3/1806, falecido em São Paulo em 19/4/1879.

Deixou grande descendência, além da lendária filha **Maria Augusta de Oliveira**. Entre os filhos, o mais proeminente, **Dr. Francisco de Paula Oliveira Borges**, colega e amigo de Rui Barbosa na Academia de Direito de São Paulo, Promotor Público, Presidente da Província da Paraíba. Ao falecer em Guaratinguetá no antigo sobrado da rua Vigário Martiniano, no dia 13 de julho de 1919, externaria

sua profunda admiração à monarquia brasileira ao exclamar: *"finalmente irei rever o Imperador"*

Descendo a antiga Ladeira da Matriz (Dr. Benedito Meirelles), no Largo do Rosário (Pç. Conselheiro Rodrigues Alves) havia o sobrado do comerciante português Domingos Rodrigues Alves, casado com Isabel Perpétua de Marins, pais de um guaratinguetaense que viria a ser duas vezes presidente da República, **Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves**, nascido em 7/6/1848 em Guaratinguetá, falecido em 16/1/1919, casado aos 27 anos com Ana Guilhermina de Oliveira Borges, neta do Visconde de Guaratinguetá.

Descendo a Ladeira da Matriz, ao entrar na antiga rua do Theatro (Frei Galvão) de esquina com a rua de Frei Lucas da Purificação, outro ilustre e santo filho de Guaratinguetá, havia o casarão do Capitão-mor de Guaratinguetá, **Antônio Galvão de França,** casado com Isabel Leite de Barros e seus 10 filhos. Entre eles o maior guaratinguetaense de todos os tempos: **o santo Beato Frei Antônio de Sant'Ana Galvão (1739-1822)**, primeiro brasileiro na glória dos santos.

Batizado em 1739 na **Igreja Matriz de Santo Antônio** onde faria a primeira comunhão e rezaria a primeira missa, Frei Galvão faleceu em São Paulo, no dia 23 de dezembro de 1822, no Mosteiro da Luz, por ele construído. Daí os títulos de Patrono da Construção Civil no Brasil e Homem da Paz e da Caridade, graças a sua santa vida.

Entre tantos guaratinguetaenses ilustres, não podem ser esquecidos os nomes de três humildes pescadores: **João Alves, Domingos Martins Garcia** e **Felipe Pedroso** que, na pescaria para o Conde de Assumar na Vila de Guaratinguetá, encontraram no fundo da rede, enegrecidos pelo lodo do rio Paraíba, o corpo e a cabeça da imagem da Imaculada Conceição, Aparecida nas águas do rio que acompanha o crescimento da antiga Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá, sob as bênçãos da Senhora Aparecida e do santo Frei Antônio de Sant'Ana Galvão.

Maria Isbella Maia Fabiano

Nota do Museu Frei Galvão: no desenho de Tom Maia, detalhe da torre da Matriz de Santo Antônio no século dezenove.